



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral

Ano 22

77

*Como Maria, Portadores da Alegria e do Amor:
Maria levantou-se e partiu apressadamente.*

Lugar de encontro com Deus

Pe. Carlos Cabecinhas

O regresso do Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, a Fátima, para presidir à Peregrinação Internacional Aniversária de maio, trouxe-me à memória uma sua entrevista à Revista Cultural Fátima XXI (n.º 7, junho 2017) na qual falava de Fátima e da sua importância, deixando interessantes desafios, nomeadamente sobre a missão dos santuários como lugares de evangelização.

Nessa ocasião, o Cardeal Parolin afirmava que os santuários têm a tarefa de proporcionar uma forte experiência de encontro com Deus, capaz de fazer romper os limites estreitos do “eu” e de abrir a pessoa a Deus, aos outros e à própria criação: é tarefa dos santuários levar as pessoas “a iniciarem um percurso de fé que tenha como centro Cristo, a Igreja, a humanidade e a própria criação, a empreender o percurso da caridade, o percurso do serviço” (Cardeal Parolin).

Aqui, em Fátima, isso acontece por intermédio de Nossa Senhora e dos santos Pastorinhos: quer a mensagem de Fátima, quer os seus protagonistas desafiam-nos a sairmos do nosso egocentrismo, a darmos verdadeiramente lugar a Deus na nossa vida, no nosso dia a dia, seja através da oração individual ou comunitária, seja através da participação na Eucaristia ou no Sacramento da Penitência, seja por meio da mensagem transmitida pelo Anjo da Paz ou por Nossa Senhora. A experiência de Igreja e da sua universalidade, que se faz, de tantos modos, em Fátima, é também contributo relevante para uma significativa experiência de fé. Por outro lado, a Mãe do Senhor, “mulher pronta e decidida no peregrinar ao encontro do outro” (Cardeal Parolin), exortou os Pastorinhos e desafia-nos a nós a darmos lugar aos outros, vencendo em cada dia a indiferença diante do sofrimento de quem nos cerca, rejeitando a “cultura do descarte”, para usar a expressão do Papa Francisco. Por fim, Fátima, embora não nos fale explicitamente de questões ecológicas, abre-nos perspectivas de vivência daquela “ecologia integral” a que o Papa nos vem exortando, e desafia-nos a cuidarmos da criação, nossa casa comum. Nestes diversos aspetos e dimensões se concretiza o importante contributo de Fátima – acontecimento, mensagem e protagonistas – para a nova evangelização.

Santuário recebe quase cinco milhões de peregrinos em 2022 e regista subida dos donativos

No encontro com os hoteleiros da Cova da Iria, o reitor perspetivou a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, a visita do Papa e a oportunidade para projetar Fátima.

Cátia Filipe e Diogo Carvalho Alves



O Santuário de Fátima registou em 2022 um aumento de 481,9% no número de peregrinos em relação a 2021 e um aumento de 192,3% no número de peregrinações organizadas: 4937.294 peregrinos e 8271 peregrinações organizadas, somando a presença de quase cinco milhões de peregrinos. Os números foram avançados no 44.º Encontro de Hoteleiros, que decorreu no Centro Pastoral de Paulo VI, no passado dia 16 de fevereiro, onde foram igualmente apresentadas as contas, ainda provisórias, relativas a 2022.

“Ainda com números provisórios, em 2022, tivemos 18,67 milhões de euros de rendimentos e gastámos 17,7 milhões de euros”, afirmou o reitor do Santuário, P. Carlos Cabecinhas. “Vieram mais peregrinos e, por isso, aumentaram também as necessidades dos serviços: tivemos mais celebrações, regressaram atividades que ti-

nham sido suspensas em 2020 e 2021, que exigiram mais trabalho, mais horas, maior presença dos colaboradores do Santuário”, explicou.

Os dados avançados, que foram comparados a 2019 e 2021, mostram receitas e despesas abaixo dos valores registados antes do início da pandemia e superiores ao ano de 2021, parte dele ainda vivido com “constrangimentos e a incerteza da guerra”.

“Em 2022, dos 17,7 milhões de despesa, 5,41 milhões destinaram-se a gastos com pessoal e uma parte significativa aos fornecimentos e serviços externos, cujos preços dispararam por causa da inflação registada durante o ano de 2022”, disse ainda o sacerdote responsável pelo Santuário de Fátima, que, no ano passado “regressou à geografia humana de outros tempos, com uma diversidade assinalável” de proveniência de peregrinos.

Santuário recebe quase cinco milhões de peregrinos em 2022 e regista subida dos donativos

“As contas do Santuário são equilibradas, auditadas por uma entidade externa, onde o rigor dos investimentos e dos gastos é total, procurando, acima de tudo, garantir gastos e investimentos em prol dos peregrinos”, disse ainda o Reitor, que salientou a “importância dos ativos humanos”, sejam os funcionários sejam os voluntários.

Na apresentação dos dados relativos ao ano anterior, o padre Carlos Cabecinhas começou por destacar o regresso dos grupos organizados de peregrinos a Fátima, concretizado na presença das grandes famílias religiosas, dos movimentos eclesiais, que retomaram as suas peregrinações nacionais, mas também nas peregrinações das várias dioceses de Portugal e dos grupos estrangeiros.

O sacerdote sintetizou, de seguida, em linhas gerais, o tema definido para a vivência

pastoral do triénio em Fátima “Como Maria, portadores da alegria e do amor”, que tem como ponto de chegada a JMJ Lisboa 2023, encontro que “marcará a vida do Santuário ao longo do presente ano pastoral”.

“Os meses de julho e agosto vão ter um impacto direto em Fátima, não só pela vinda do Papa, mas por todos os jovens e muitos outros peregrinos que marcarão presença neste lugar”, conjeturou o responsável, ao apresentar os seis caminhos que o Santuário já definiu para os jovens que queiram fazer a experiência da peregrinação a Fátima, assim como as diversas propostas de formação, reflexão e oração que estarão disponíveis por altura das JMJ de Lisboa 2023.

“Há grupos muito numerosos que já manifestaram a sua vontade de visitar a Cova da Iria”, revelou o padre Carlos Cabeci-

nhas, ao dar a conhecer a “aldeia jovem” que está a ser pensada pelo Santuário, em parceria com outras entidades, para acolher os grupos de jovens, que funcionará de 27 de julho a 11 de agosto.

“Este ano tem um significado muito especial para Fátima, não só por contarmos com a presença do Papa, mas pela presença de jovens, que permite fazer chegar a mensagem de Fátima a estes que, se fizerem aqui uma experiência feliz, regressarão e serão potenciais peregrinos, no futuro”, acrescentou depois o reitor aos jornalistas, assinalando a centralidade e proximidade geográfica de Fátima com Lisboa, que será o ponto de encontro dos jovens de todo o mundo, e a articulação que o Santuário tem vindo a encetar com a autarquia para oferecer possibilidades de deslocação, através de bolsas de autocarros.

Santuário retoma paisagem humana de antes da pandemia



Em 2022, registaram-se 3028 peregrinações organizadas, ao passo que, em 2021, o número registado foi de 1036. Estas peregrinações envolveram 421.252 peregrinos, enquanto, em 2021, apenas se deslocaram à Cova da Iria, em grupos organizados, 72.398 peregrinos. Mas o número de presenças, para além do anunciado nos serviços do Santuário, foi muito mais expressivo e rondou os cinco milhões, quase o dobro dos peregrinos que, em 2021, estiveram na Cova da Iria.

Comparando com números antes da pandemia, nomeadamente em 2019, em 2022 registaram-se menos 32,3% de peregrinações organizadas nacionais e 30,2% de pe-

reginações organizadas estrangeiras, mas comparativamente com o período da pandemia os números cresceram acima dos 200%.

Os países que regressaram de forma mais expressiva foram os europeus: Espanha, 556 peregrinações organizadas (32.722 peregrinos); Polónia, 235 peregrinações organizadas (9335 peregrinos); Itália, 216 peregrinações organizadas (6910 peregrinos) e Ucrânia, 29 peregrinações organizadas (3075 peregrinos). Por continente, da Europa, registaram-se 1252 peregrinações organizadas (59.584 peregrinos), da América, 288 peregrinações organizadas (9268 peregrinos), da Ásia, 137 peregrinações or-

ganizadas (4285 peregrinos) e de África, 28 peregrinações organizadas (879 peregrinos).

Do ponto de vista da participação, destaca-se, ainda, o facto de os grupos portugueses organizados preferirem deslocar-se à Cova da Iria em maio e em outubro (399 grupos) e os grupos estrangeiros preferirem os meses de setembro e de outubro (730 grupos). É na Capelinha das Aparições que se concentram mais peregrinos, 1.858.530, numa só celebração, e são as missas oficiais, 2545, nas Basílicas da Santíssima Trindade e de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e, ainda, na Capela da Morte de Jesus que registam o maior número de participantes, 2.288.924.

Nos vários espaços museológicos do Santuário, e importa referir que a Casa da Lúcia encerrou a 4 de dezembro para obras de conservação, registaram-se 256.704 visitantes e na Casa dos Santos Pastorinhos 260.817.

Já no contexto das exposições, é de notar que 143.447 pessoas visitaram, em 2022, a exposição temporária Rostos de Fátima. Quando esta encerrou, a 16 de outubro, foi inaugurada, 40 dias depois, a exposição temporária Rosarium, que está patente ao público no convívio de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade e recebeu até 31 de dezembro 11.327 visitantes. Já a exposição permanente Fátima Luz e Paz, que reabriu a 16 de outubro, até ao final do ano, recebeu 8937 visitantes.

Fátima de olhos postos em Agosto: Jovens e Papa ajudam a projetar Santuário



Em 50 anos, as cinco visitas papais, de quatro pontífices, mudaram a face de Fátima quer do ponto de vista local quer da sua projeção. Mas o país que acolheu o Papa Francisco em 2017, para o centenário das aparições de Fátima, não é o mesmo que recebeu o Papa Paulo VI, em maio de 1967, e não será o mesmo que vai acolher Francisco, em agosto deste ano. Será a primeira vez que um papa visita a Cova da Iria sem ser a 13 de maio. Mas não é apenas o tempo que separa a vinda do Papa nem o dia da sua deslocação a Fátima, é também o modo e é, sobretudo, a realidade social decorrente de uma pandemia, de uma guerra e também de um novo contexto de Igreja que separam estas visitas, embora os temas se cruzem, com uma atualidade que às vezes até parece estranha.

As temáticas das visitas papais e as mensagens deixadas pelos pontífices romanos foram o tema da conferência de Marco Daniel Duarte, no Encontro de Hoteleiros. O historiador, diretor do Departamento de Estudos do Santuário, partiu da “importância de Nossa Senhora de Fátima nos vários pontificados”, concretizada no facto de “a mariofania de Fátima ser a única inscrita nos documentos do Concílio Vaticano II”, para lembrar as particularidades da presença na Cova da Iria de Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e Francisco.

O orador sublinhou, ainda, a “forte ex-

periência do silêncio de Fátima” vivenciada pelos Papas, enfatizando a predisposição que todos eles assumiram em se fazerem peregrinos na Cova da Iria.

Acolhimento e hospitalidade para além das dinâmicas economicistas

“Esta não pode ser uma ocasião simplesmente para multiplicarmos receitas”, alerta bispo de Leiria-Fátima

D. José Ornelas Carvalho encerrou o Encontro de Hoteleiros, pedindo a atenção para a criação de “um ambiente de desenvolvimento que possibilite um bom acolhimento dos peregrinos”, numa prática que não seja orientada e movida apenas por uma “dimensão economicista”. De olhos postos em agosto, e nas notícias sobre alguma especulação existente por causa da visita do Papa, e que possa ser uma tentação para uma subida generalizada de preços, o prelado lembra que a “hospitalidade está em primeiro lugar” e não rima com especulação. “Esta não pode ser uma ocasião simplesmente para multiplicarmos receitas, mas para dizermos que fazemos o possível e o impossível para que todos os que che-

gam possam ser acolhidos e compensados no esforço que fazem para aqui chegarem, tendo em conta, claro, o justo equilíbrio das instituições”.

O prelado projetou, depois, Fátima em duas dimensões da atualidade. Numa primeira referência, destacou a importância da dimensão mariana que Fátima pode dizer aos jovens no contexto da JMJ de Lisboa, este verão. “O facto de o Papa ter incutido uma característica mariana nesta Jornada é muito sintomático, pelo que significa para o nosso país e para o sentido de Fátima”, afirmou, ao partilhar o alinhamento que o Santo Padre lhe expressou desta “imagem materna que sai de Fátima”, que, afirmou, intui “uma Igreja que cuida da fragilidade”, especialmente nos “momentos de encruzilhada da História” como o que o mundo vive atualmente.

Numa última referência, o bispo de Leiria-Fátima e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa abordou também a “questão dos abusos de menores, que se passam na Igreja e na sociedade”, perspetivando-a na “atenção específica às crianças que Fátima assume como missão”, tendo em conta o próprio contexto das aparições de 1917.

“A decisão da Igreja de querer esclarecer e compreender esta questão é para que se possam encontrar caminhos para cuidar e proteger das crianças, um objetivo que tem lugar especial já na mensagem de Fátima”, afirmou, ao lembrar a Peregrinação das Crianças à Cova da Iria, a cada mês de junho.

No final do Encontro, na resposta às questões dos jornalistas, D. José Ornelas reforçou a importância de se enfrentar a realidade dos abusos de menores, para um empenho conjunto na erradicação deste problema não só na Igreja, mas no país e no mundo.

Interrogado sobre o facto de ainda não se saber a data concreta em que o Papa virá a Fátima, no âmbito da JMJ de Lisboa, o prelado justificou o facto com o normal agendamento das visitas pontificias, assegurando, uma vez mais, a intenção que o Santo Padre lhe transmitiu, pessoalmente, em “vir a Fátima rezar, como peregrino”, aquando da sua visita a Portugal.

D. António Marto nomeado pelo Papa como membro do Dicastério para as Causas dos Santos

Bispo Emérito de Leiria-Fátima vai ter entre mãos processos oriundos de países de língua oficial portuguesa, entre eles os processos de beatificação da Irmã Lúcia, e dos veneráveis Manuel Nunes Formigão e Luísa Andaluz.

Carmo Rodeia

O Dicastério para as Causas dos Santos, atualmente liderado pelo cardeal Marcello Semeraro, vai contar com a presença do cardeal D. António Marto no seu conselho, já que o prelado português foi nomeado pelo Papa Francisco para este dicastério, onde se trata dos assuntos que dizem respeito às causas de beatificação e canonização.

“Recebi a comunicação com alguma surpresa, mas, como digo sempre, procurando manter o humor certo: o Santo Padre não quer que eu esteja na ociosidade e, por isso, de vez em quando, chama-me para estes serviços”, referiu ao jornal Voz da Fátima. “Fora a brincadeira, é com muito gosto que aceito esta missão porque se trata de pôr em relevo exemplos de santidade que sejam referência para este mundo em que nos é dado viver e o qual temos de cuidar do ponto de vista material e espiritual”, esclarece.

O bispo emérito de Leiria-Fátima passa a integrar o conjunto de cerca de 20 cardeais e bispos chamados a avaliar e votar os complexos processos de beatificação e canonização, antes de serem apresentados ao Papa. Entre estes processos estão, pelo menos, três relacionados com Fátima: desde logo, o da Irmã Lúcia, cuja positio (biografia com factos que atestam a existência de virtudes heroicas) foi entregue no dia 13 de outubro de 2022, mas também os do cónego Manuel Nunes Formigão (conhecido como o apóstolo de Fátima que interrogou os Pastorinhos) ou, ainda, o de Luísa Andaluz (fundadora da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, congregação ligada ao Santuário desde a sua fundação).

D. António Marto junta-se, assim, ao

cardeal D. José Tolentino Mendonça, que já integrava este coletivo, e vai para um dicastério que já foi dirigido por um português: o organismo teve como prefeito, entre maio de 1998 e julho de 2008, o cardeal português D. José Saraiva Martins.

O Dicastério para as Causas é um dos vários organismos da Cúria Romana que recolhe os processos relacionados com a avaliação das virtudes heroicas de pessoas com fama de santidade e responsável pela verificação de eventuais milagres, que permitirão depois avançar, ou não, para a beatificação ou canonização.

“Hoje, é muito

importante pôr em relevo exemplos concretos, pois a santidade não é uma questão de eleitos ou de super-heróis; é vivida e experimentada por tantos e tantas que todos os dias cumprem a sua missão. Há muita santidade que nós não conhecemos escondida no mundo, e se a conhecêssemos certamente sentir-nos-íamos pequenos, como eu me sinto de cada vez que alguém me abre o seu coração e vejo ali um exemplo claro de santidade”, refere o cardeal António Marto.

“Falamos de pessoas absolutamente inspiradoras”, adianta ainda, lembrando que é importante que saibamos que a “santidade é para ser vivida no meio do mundo, diante das suas fragilidades e angústias, mas também esperanças, que nos devem tocar a todos”. “A santidade de vida não faz grandes notícias, mas é muito inspiradora”, conclui.

Questionado sobre o privilégio que é poder fazer parte da decisão de beatificação da Irmã Lúcia, o cardeal português lembra que já fez parte do processo de canonização de Francisco e Jacinta e, por isso, será muito interessante estar também ligado ao processo de Lúcia, embora este processo tenha sido uma causa abraçada pelo Carmelo de Coimbra e por esta diocese.

“Ficaria muito satisfeito se o processo andasse depressa, mas não posso dizer nada sobre o assunto porque nada sei. São tantas as coisas que precisarei de aprender...”, diz ainda.

Esta nomeação de D. António Marto insere-se, por outro lado, na recente introdução da língua portuguesa como língua oficial do Vaticano, passando assim a haver neste Dicastério dois cardeais portugueses.



Propostas do Santuário para a peregrinação a Fátima

No contexto da JMJ Lisboa 2023, no âmbito da qual serão muitos os jovens que incluirão no seu itinerário a peregrinação a Fátima, o Santuário está a preparar um conjunto de propostas pastorais e condições de acolhimento com vista a proporcionar aos peregrinos uma fecunda experiência de Fátima.

Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima

ITINERÁRIOS DO PEREGRINO JOVEM

Para uma vivência orante, espiritual e cultural no espaço do Santuário de Fátima, oferecem-se itinerários que levam o peregrino jovem a conhecer as aparições de Fátima, a espiritualidade dos videntes e o património arquitetónico e artístico do Santuário. Estes itinerários são disponibilizados em sete línguas- português, inglês, espanhol, italiano, francês, alemão e polaco-, suporte impresso a partir de dispensadores nas entradas do Santuário e formato digital, acessível através do site oficial do Santuário de Fátima, www.fatima.pt, e através do código QR

ONDE FICAR: ALDEIA JOVEM

Para os grupos de peregrinos jovens que o desejarem, o Santuário terá à disposição uma Aldeia Jovem para acolher os grupos. Neste espaço, que permitirá pernoitar de forma gratuita, haverá:

Área de acampamento, para jovens que tragam tendas
Área de acantonamento, para jovens que só tragam saco-cama
Área de refeição, que permite comprar e comer refeição ligeira
Área de duche e WC

Custo: gratuito

Ingresso: por ordem de chegada

A área de refeição estará disponível também para jovens que não se encontrem alojados na Aldeia Jovem.

WORKSHOPS TEMÁTICOS

Para os grupos que visitam o Santuário, oferece-se a possibilidade de participarem livremente em diferentes workshops a decorrer ao longo do dia, em torno de temas da fé cristã, fundamentais na mensagem de Fátima.

4 temas: Adoração, Imaculado Coração, Rosário, Sacrifício
4 línguas: inglês, francês, espanhol e português
4 horários: 10h00, 14h00, 16h30, 17h30 | duração de 25 min.

MISSAS

11h00
Recinto de Oração

15h00
Capelinha das Aparições

CAMINHOS DE PEREGRINAÇÃO

Para quem queira fazer uma peregrinação a pé a Fátima, propõem-se 6 caminhos para chegar a Fátima a pé, com base nos percursos de peregrinação já consagrados e devidamente sinalizados. Cada percurso tem associado um tema ligado à mensagem de Fátima e tem como ponto de partida uma igreja:



CAMINHO COM A SENHORA DO ROSÁRIO

Da Igreja Paroquial de São Mamede
SÃO MAMEDE | 5 Km



CAMINHO COM A IRMÃ LÚCIA DE JESUS

Da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção
MINDE | 17 Km



CAMINHO COM O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Da Igreja de Santa Quitéria
CHAINÇA | 6,2 Km



CAMINHO COM O ANJO DA PAZ

Da Capela de Nossa Senhora do Monte
LEIRIA | 12 Km



CAMINHO COM SANTA JACINTA MARTO

Da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Piedade
OURÉM | 12 Km



CAMINHO COM SÃO FRANCISCO MARTO

Da Capela de Nossa Senhora da Ortiga
FÁTIMA | 5,5 Km



D. José Ornelas Carvalho diz que «o abuso de crianças é o maior escândalo que se pode ter dentro da Igreja»

Memória litúrgica dos Santos Pastorinhos foi celebrada em Fátima de forma especial.

Carmo Rodeia



A Igreja celebrou a memória litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto. A missa, na Basílica da Santíssima Trindade, foi presidida por D. José Ornelas Carvalho, bispo de Leiria-Fátima.

Aos peregrinos o prelado falou da “grande luz” que os pastorinhos viram, viveram, e que mudou as suas vidas: “Eles eram crianças como vocês, mas viviam num tempo diferente, trabalhavam e ajudavam os pais, e um dia viram uma grande luz, ficaram curiosos, mas não tiveram medo”, contou D. José Ornelas, dizendo ainda que Nossa Senhora lhes “deu tanta luz e tanta alegria que os Pastorinhos foram voltando, e tiveram todos estes encontros com a mãe do Céu”. “O tempo tem muitas semelhanças com o tempo que agora vivemos, olhem a guerra, os terremotos, mas Nossa Senhora disse sempre para eles não terem medo”, acrescentou.

Tomando o exemplo contemplativo de Francisco, o bispo de Leiria-Fátima falou da luz que acolheu os Pastorinhos dentro de Deus, “por vezes, vemos coisas com o coração que não vemos com os olhos”, e, no meio das dificuldades, os Pastorinhos “tiveram uma força muito grande; sentiram que o Pai do Céu gostava deles, o que lhes deu força para vencerem o sofrimento”.

“Por vezes, pensamos que nós é que somos importantes, mas quem é mais importante é o mais pequeno, por exemplo, o colega que tem mais dificuldades, se o ajudarmos. É assim que criamos um mundo novo, é assim que o Pai do Céu é, foi assim que viveram os Pastorinhos”, explicou D. José Ornelas, alertando para o facto de a mensagem ser para todos. Qualquer que seja a idade ou a dificuldade, “são esses que são os mais importantes, qualquer que seja a idade ou situação”.

“As crianças quando vão à igreja, esta não deve ser para elas um lugar estranho, tem de ser um lugar onde são acarinhadas e queridas”, disse, afirmando que os sinais têm de ser evidentes, e, por isso, o “mais estranho e o pior que se pode fazer é fazer sofrer uma criança e particularmente no seio da Igreja”.

“O abuso de crianças é o maior escândalo que se pode ter dentro da Igreja, porque se trata de crianças e estas puseram a sua confiança na Igreja, como Francisco e Jacinta. E se alguém dentro da Igreja abusa de uma criança, isso é a pior coisa que pode acontecer, e isso não o podemos tolerar”, deixou claro o prelado, lembrando que “não é uma luta fácil, mas é importante que se entenda e que se tomem medidas para que

não aconteça, porque isto é o pior que pode acontecer”.

Neste dia em que se celebra Francisco e Jacinta Marto, “acolhemos as crianças; é a nossa missão”.

Para esta celebração fez-se anunciar nos Serviços do Santuário um grupo de crianças da zona oeste, do Patriarcado de Lisboa.

Os dois jovens irmãos, que morreram vítimas da chamada gripe espanhola, foram canonizados pelo Papa Francisco no dia 13 de maio de 2017, no ano do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Para evocar a memória litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto, o Santuário de Fátima levou a cabo uma novena, com a publicação de um podcast diário, e um concerto evocativo, que teve lugar na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pelo Ensemble São Tomás de Aquino, sob a direção da maestrina Maria de Fátima, que, num alinhamento que juntou temas dos compositores Alfredo Teixeira, Rui Paulo Teixeira e João Fonseca e Costa, recordou também peças de Arvo Pärt, nomeadamente a que o compositor dedicou aos três Pastorinhos de Fátima. Pela noite, na vigília de oração, os peregrinos foram convidados a meditar sobre a vida dos mais jovens santos não-mártires do Santoral Católico.

Secretário de Estado do Vaticano preside à Peregrinação Aniversária de maio

Cardeal Pietro Parolin presidiu em Fátima pela última vez a 13 de outubro de 2016, na última grande peregrinação que precedeu o Centenário com a presença de Francisco.

Cátia Filipe

A primeira grande peregrinação do ano em Fátima, a 12 e 13 de maio, vai ser presidida pelo cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano. Não é a primeira vez que o cardeal italiano preside meses antes da deslocação do Papa à Cova da Iria. Em outubro de 2016, o chefe da diplomacia vaticana presidiu, em Fátima, à última peregrinação internacional aniversária que precedeu a deslocação do Papa à Cova da Iria.

Pietro Parolin é cardeal da Igreja Católica desde 12 de janeiro de 2014. Recebeu a ordenação episcopal das mãos do Papa Bento XVI, a 12 de setembro de 2009. Em 31 de agosto de 2013, o Papa Francisco nomeou-o Secretário de Estado do Vaticano e, ainda nesse ano, foi chamado a fazer parte da Congregação para os Bispos. Foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, em 12 de outubro de 2016.

Em julho, quando na Cova da Iria se celebra a 3.ª aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, estará em Fátima o bispo auxiliar de Braga, o último sacerdote a ser nomeado para o terceiro grau da ordem dos presbíteros, D. Delfim Gomes. É natural da diocese de Bragança-Miranda, onde foi vigário episcopal para o clero de 18 de novembro 2011 até 2021; foi ordenado bispo em dezembro de 2022. D. Delfim Esteves Gomes obteve o grau de mestre (Mestrado integrado em Teologia), em 2013, com a tese *Pobreza e Relações Humanas. Contributos para superar a pobreza, a partir da mudança de relações*. A 4 de novembro de 2016, foi nomeado diretor do Secretariado Diocesano da Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC).

Em agosto, quando o Santuário recebe a Peregrinação Nacional dos Migrantes, as celebrações serão presididas por D. Filomeno do Nascimento Dias, arcebispo de Luanda (Angola). D. Filomeno Dias estudou nos Seminários Menor dos Capuchinhos, em Luanda, e no Maior de Cristo Rei, do Huambo, e foi ordenado presbítero em 30 de outubro de 1983. Licenciou-se em filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana e doutorou-se em Teologia na Pontifícia Universidade Lateranense. Em 2004, foi nomeado bispo-auxiliar de Luanda e em 11 de fevereiro de 2005, foi transferido para a Sé de Cabinda. Após a renúncia de D. Damião António Franklin, foi nomeado pelo Papa Francisco como arcebispo de Luanda em 8 de dezembro de 2014, dando entrada solene, em 24 de janeiro de 2015, na Catedral de Luanda. Em 9 de novembro de 2015, foi eleito presidente da Conferência Episcopal de Angola e de São Tomé.

O novo ano pastoral do Santuário de Fátima, que se iniciou a 26 de novembro, tem como tema “Maria Levantou-se e partiu apressadamente” e tem a sua ação focada na preparação da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 (JMJLisboa2023), com programação vocacionada para os jovens que por aqui passarão nos próximos meses.



Peregrinos na Esperança a partir de Fátima



Na primeira carta sobre o Jubileu de 2025, Peregrinos na Esperança, o Papa Francisco exorta o povo de Deus a ser portador da esperança a um mundo que recupera de uma pandemia e se vê mergulhado numa crise provocada por uma guerra na Europa e em tantos outros lugares do mundo. Por isso, pede que o próximo ano santo na Igreja Católica possa estar repleto de uma mensagem de esperança, com uma forte dimensão espiritual e preocupação social.

“Devemos manter acesa a chama da esperança que nos foi dada e fazer todo o possível para que cada um recupere a força e a certeza de olhar para o futuro com espírito aberto, coração confiante e mente clarividente”, escreve Francisco, num texto divulgado pelo Vaticano.

“Não houve nação que não tenha sido transtornada pela inesperada epidemia que, além de nos ter feito tocar de perto o drama da morte na solidão, a incerteza e o caráter provisório da existência, modificou o nosso modo de viver”, destaca o Papa.

Francisco recorda que, durante os confinamentos, foram fechadas as igrejas, as escolas, as fábricas, os escritórios, as lojas e os locais dedicados ao lazer.

“Todos vimos algumas liberdades limitadas e a pandemia, além do sofrimento, por vezes, suscitou no íntimo de nós mesmos a dúvida, o medo, a perplexidade”, apontou.

O Papa convida-nos a recuperarmos o “sentido de fraternidade universal”, evocando o “drama da pobreza crescente” e os “inúmeros refugiados forçados a abandonar as suas terras”.

“Que as vozes dos pobres sejam escutadas neste tempo de preparação para o Jubileu que, segundo o mandamento bíblico, restitui a cada um o acesso aos frutos da terra”, deseja.

Francisco desafia, desta forma, a Igreja Católica a associar a dimensão espiritual do Jubileu, “que convida à conversão”, aos “aspectos fundamentais da vida social, de modo a constituir uma unidade coerente”.

“Não nos desleixemos ao longo do caminho, não deixemos de contemplar a beleza da criação e de cuidar da nossa casa comum. Almejo que o próximo Ano Jubilar seja celebrado e vivido também com esta intenção”, acrescenta.

A carta foi dirigida ao arcebispo Rino Fi-

O Jubileu da Esperança convocado para a Igreja para o ano de 2025 encontram o Santuário um lugar de escuta e de diálogo com Deus e com os Homens.

Carmo Rodeia

sichella, presidente do Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, responsável pela preparação do Jubileu de 2025, o 27.º Jubileu Ordinário da História da Igreja.

O contexto nacional e internacional em que se dão as aparições, em 1917, era dramático: Portugal atravessava também uma crise política, religiosa e social profunda e a Europa estava, como nunca na sua História, imersa numa guerra mundial, em que também o nosso país estava envolvido. A ligação entre a temática do próximo ano jubilar da Igreja e Fátima é evidente. “Não desanimes, eu nunca te deixarei” foi, porventura, uma das garantias deixadas por Nossa Senhora a Lúcia e repetida ao longo do relato dos Pastorinhos, e ainda hoje quando celebramos as Aparições.

Como refere a Carta Fátima, Sinal de Esperança para o Nosso Tempo da Conferência Episcopal Portuguesa, durante o Centenário das Aparições de Fátima, em 2017, “A Virgem Maria sai ao encontro dos seus filhos peregrinos a partir da glória da ressurreição de seu filho Jesus, para lhes oferecer consolação, estímulo e alento. Envolvidos por essa bênção, os três Pastorinhos mostraram-se dispostos, pela boca de Lúcia, a serem louvor da glória de Deus e a entregarem-se plenamente aos desígnios de misericórdia que Deus manifestava através das aparições”, tal como hoje somos nós os chamados. E prossegue: “Esta bênção da mãe de Deus derramou-se sobre o nosso povo, que a tem acolhido e agradecido de forma constante e variada”.

Desde muito cedo, os portugueses encontraram no Santuário de Fátima, em especial na Capelinha das Aparições e na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, consagrada em 7 de outubro de 1953, uma casa maternal na qual se sentem acolhidos, compreendidos, consolados, perdoados, reconfortados e renovados.

“O Santuário de Fátima converteu-se no coração espiritual de Portugal tornando-se um dos traços identificadores do nosso catolicismo, como um carisma da nossa Igreja em sintonia com o carisma dos três pastorinhos”, concluíam então os bispos portugueses.

A mensagem de Fátima mostra-nos uma experiência universal e permanente: o confronto entre o bem e o mal que continua no

coração de cada pessoa, nas relações sociais, no campo da política e da economia, no interior de cada país e à escala internacional. Cada um de nós é, assim, interpelado a corresponder ao chamamento de Deus, a combater o mal a partir do mais íntimo de si mesmo, a compreender o sentido da conversão e do sacrifício em favor dos outros, como fizeram os três pastorinhos, na sua pureza e inocência.

Qual é a razão da nossa esperança e por que temos esperança? Porque é ela que fortalece a fé e a torna capaz de vida eterna.

Para os pastorinhos, o coração da Senhora era o Santuário do seu encontro com Deus. Esse coração é o “lugar” onde experimentavam a luz divina e onde a mensagem lhes era comunicada.

De entre os sinais dos tempos, afirmou São João Paulo II, “sobressai Fátima, que nos ajuda a ver a mão de Deus, guia providente e Pai paciente e compassivo também deste século XX”, facto reforçado por Bento XVI que apresentou Fátima como “a mais profética de todas as aparições modernas”.

Prosseguem os bispos portugueses: “de facto, denuncia as máscaras do mal, que provoca no mundo tanta dor injusta e atinge, por vezes, os membros da Igreja: por um lado, os mecanismos que conduzem à guerra, o ateísmo que quer apagar as pegadas de Deus neste mundo, os poderes económicos que não buscam mais que o seu próprio benefício à custa dos pobres e dos débeis, a perseguição contra a Igreja e contra os santos que se opõem aos ídolos criados pelos interesses humanos; por outro lado, a hipocrisia ou a infidelidade daqueles que, na Igreja, se deixam dominar pela apatia ou pelo espírito mundano: a comodidade, a corrupção ou a busca de poder”.

A mensagem de Fátima é, deste modo, “um veemente apelo à conversão e à penitência. O pedido repetido para que os Homens não ofendam mais a Deus, a tristeza de Nossa Senhora como expressão da não indiferença diante dos pecados cometidos, o convite à oração e ao sacrifício pelos pecadores são simultaneamente denúncia do mal, apelo à conversão e afirmação categórica do amor de Deus”.

É este caminho que o Papa nos convida a fazer rumo ao Jubileu da Esperança. E pode começar em Fátima...

Tocha pela paz na Europa veio a Fátima



O Santuário de Fátima acolheu no dia 4 de março a tocha “Pro Pace et Europa Una”, numa celebração particular na Capelinha das Aparições, promovida pelo Mosteiro de Montecassino, Itália, e Fundação São Bento.

“Estamos num lugar muito significativo, onde Nossa Senhora apareceu a três crianças humildes, num período dramático e trágico para a Europa e para o mundo. Trazer aqui a tocha da Paz na Europa é demonstrar o nosso empenho e compromisso na luta por uma Europa unida neste momento em que aqui decorre uma guerra fratricida. Estar aqui significa assumir o nosso compromisso com a paz, porque não há paz sem o amor de Deus”, afirmou o administrador apostólico de Montecassino, o abade Donato Agliari.

Depois de Fátima a tocha seguiu com a delegação italiana para o mosteiro de Sinigera, em Santo Tirso.

Depois das localidades portuguesas a luz da paz regressa às cidades beneditinas de Núrsia, Subiaco e Cassino, em Itália.

Desde 1964, quando Paulo VI proclamou São Bento como Patrono da Europa, a tocha «Pro Pace et Europa Una» foi acesa “em muitas capitais europeias” e, em 2021, quando a pandemia do Covid-19 imperava, “a luz de São Bento iluminou o hospital de Bérghamo”.

Após ter sido abençoada pelo Papa Francisco no dia 9 de fevereiro, a tocha da paz foi acesa no dia 25 de fevereiro na cripta da Basílica de Núrsia e as celebrações encerraram a 21 de março.

O objetivo das celebrações, patrocinadas entre outros pelo Parlamento Europeu, pelo Ministério da Cultura italiano e pelas embaixadas da Itália em Portugal e de Portugal em Itália, é recordar que a inspiração de São Bento “não é apenas um legado do passado, mas deve ser recuperado na Europa de hoje”.

Conversão apontada como instrumento para assumir a missão cristã

Na homilia da Missa votiva de Nossa Senhora de Fátima, o padre Francisco Pereira exortou os peregrinos a um caminho de conversão em prol de uma vida cristã mais assertiva.

Diogo Carvalho Alves



Na homilia da Missa do dia 13 de fevereiro, em que no Santuário se evoca as Aparições de Nossa Senhora em Fátima, o padre Francisco Pereira exortou os peregrinos, reunidos na Basílica da Santíssima Trindade, a assumirem destemidamente a missão cristã pela conversão de vida e na certeza da misericórdia de Deus e da presença de Nossa Senhora.

A partir da Palavra proclamada neste dia, o capelão do Santuário de Fátima começou por desafiar a assembleia a interrogar-se sobre o seu “lugar na história da salvação”.

“Onde estás? Escondido? Com medo do mundo, com medo do mal, com medo dos teus próprios pecados? Ou aceitas estar ali, de pé, junto à humanidade, junto ao sofrimento e à dor e à tua própria condição de pecador, mas ali, junto de Jesus, não apenas como testemunha, mas como participante deste mistério da nossa Salvação”, começou por interrogar o sacerdote, que lembrou a presença, junto à Cruz, de Nossa Senhora, que apresentou como guia para a afirmação da fé nos momentos de adversidade.

“Esta Mãe veio, aqui, há 106 anos, para nos dizer que não estamos sós e que não é o momento para nos escondermos, com medo das perseguições ou das guerras, mas é o momento de afirmarmos a nossa fé e a nossa confiança em Deus, que é misericórdia e que está sempre disposto a perdoar-nos, quando nos colocamos diante dele, para fazer este percurso de conversão.”

O presidente da celebração sublinhou a importância desta atitude de conversão e da certeza na misericórdia de Deus para o caminho de santidade que é proposto a cada batizado.

“Deus olha para nós com amor. Repara em nós, não para nos condenar ou censurar, mas para nos dar a mão e nos levantar”, disse, apelando à atenção ao outro, neste cuidado pela conversão para a santidade.

Ao lembrar a presença de Nossa Senhora na vida dos videntes de Fátima, o padre Francisco Pereira reforçou a convicção da presença da Mãe de Deus na vida de cada cristão.

“Nossa Senhora está connosco e acompanha-nos nos nossos caminhos. Está connosco de maneira afirmada e segura, para que nós possamos estar com aqueles irmãos que precisam de Deus e que precisam do nosso testemunho, e para que, à pergunta ‘onde estás’, que Deus nos faz, nós possamos responder: ‘estou no meu lugar, a cumprir a minha missão, junto de ti e dos irmãos’”, concluiu.

Neste dia 13 de fevereiro assinalou-se também o 18º aniversário da morte da Irmã Lúcia de Jesus, vidente de Fátima, falecida a 13 de fevereiro de 2005, aos 97 anos, e sobre a qual decorre o processo de canonização que, em outubro de 2022, conheceu novo desenvolvimento, com a entrega da *Positio Super Vita, Virtutibus et Fama Sanctitatis* em Roma.

A mensagem de Fátima apresenta uma “pedagogia naquilo que é a vivência da Quaresma rumo à Páscoa”

O padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, presidiu à missa da Peregrinação mensal de março, na Basílica da Santíssima Trindade. Esta celebração contou com a presença de um grupo italiano.

Cátia Filipe

Neste dia em que se assinalou o 10.º aniversário da eleição do Papa Francisco, o padre Carlos Cabecinhas convidou os peregrinos a rezarem de forma particular pelo Sumo Pontífice. A união ao Santo Padre é uma dimensão importante da mensagem de Fátima, e rezar pelo Papa e pelas suas intenções “é parte integrante da mensagem e prática diária, aqui, no Santuário”.

Francisco vai regressar à Cova da Iria em 2023, onde já esteve nos dias 12 e 13 de maio de 2017, por ocasião do Centenário das Aparições, tendo presidido à celebração da canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

O presbítero lembrou, ainda, a questão do abuso de menores, pedindo particularmente orações pelas vítimas e pelos bispos, “a quem cabe tomar decisões neste momento”.

O Evangelho hoje proclamado aponta para “caminhos de conversão para o tempo da Quaresma que estamos a viver”. “Embora pareça que Jesus recusa o elogio feito a Sua Mãe, de facto, declarou-a bem-aventurada, pois Maria foi o exemplo máximo da escuta da Palavra de Deus, que soube levar à vida”, explicou, afirmando ainda que é na “atenção à Palavra de Deus, acolhida no coração e levada à vida, que encontramos os caminhos da conversão a que este tempo nos exorta; e o exemplo de Maria serve-nos de guia”.

Ao enaltecer quem escuta a Palavra de Deus e a põe em prática, “Jesus indica-nos também a nós o caminho da bem-aventurança, da felicidade”.

“Seremos felizes se, como Maria, escutarmos a Palavra de Deus e a procurarmos pôr em prática no nosso dia a dia”, reiterou o sacerdote. A dificuldade reside nesse ponto: “viver esta palavra e pô-la em prática, e precisamos da ajuda de Deus”.

Podemos também contar com Maria, declarou o reitor, que “aqui em Fátima veio ao nosso encontro para nos deixar um veemente apelo à conversão, para nos convidar a uma vivência séria do encontro com Deus”. A mensagem de Fátima apresenta uma “pedagogia naquilo que é a vivência da Quaresma rumo à Páscoa”.

A celebração foi transmitida pelos meios de comunicação social e digital do Santuário de Fátima.



«Da Cova da Iria ressoa o eco da boa nova da Ressurreição que nos anima na esperança da vitória do bem sobre todas as guerras», afirma P. Joaquim Ganhão

Diretor do Departamento de Liturgia presidiu à missa da Peregrinação Mensal de abril, na qual participaram, de forma especial, os presbíteros ligados ao Movimento dos Focolares.

Cátia Filipe

“Acolher a boa nova da Ressurreição não é apenas uma profissão de fé individual que se faça de forma ritualizada, mas um mandato para os cristãos se fazerem ao mundo anunciando essa boa nova e com ela transformar o mundo num lugar de paz, onde o bem é mais forte do que o mal”, afirmou no dia 13 de abril o diretor do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima na homilia da missa da Peregrinação Mensal de abril que evoca as aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria: “É a certeza de que Cristo vive e está no meio de nós, é esta certeza de fé que vence o mundo, que nos cura, que dá sentido à nossa vida e que nos salva”, disse, salientando que esta certeza nos impele a uma vida nova. “Não é uma forma meramente ritual, mas é uma certeza da nossa fé: o Senhor está aqui, está conosco, anima a nossa vida e não nos falta. Deu-nos uma vida nova onde a fraternidade, comunhão, a unidade, o perdão e a paz não são miragens, mas realidades que nos tocam, nos empenham e permitem vencer

a hipocrisia do mundo que nos entra em casa”. “Ancorados nessa certeza da fé, podemos construir uma Igreja que seja verdadeiramente a comunidade do Ressuscitado, comunidade que vive a unidade e a fraternidade do Evangelho, onde é possível a verdade e a justiça, o acolhimento saudável e seguro de todos, o abraço terno de quem não tem medo de assumir o estilo de Jesus; uma Igreja com coração e atenta às necessidades de todos”, especificou. “Será pela fé que todos havemos de deixar que o nosso coração se converta” e conduza “a fazermos as mesmas maravilhas que os apóstolos fizeram”.

Nesta celebração em que participaram vários grupos, entres eles um grupo diocesano de Viseu e outro grupo de padres diocesanos pertencentes ao Movimento dos Focolares, o P. Joaquim Ganhão lembrou, ainda, que na Cova da Iria “ressoou o eco desta boa notícia confiada pela mãe do Céu aos Santos Francisco e Jacinta Marto e à Serva de Deus, Lúcia de Jesus”. “A Senhora mais brilhante

irradiou aqui a Luz do Ressuscitado na qual os Pastorinhos se viram envolvidos. Desde então, a Cova da Iria haveria de se tornar um lugar de luz e Ressurreição até ao dia de hoje”, disse o liturgista.

“É a luz da fé que se acende no coração de cada peregrino que escuta a mensagem e se deixa ressuscitar por caminhos novos de conversão ao Evangelho; a luz que ilumina a Igreja e a purifica na penitência para se configurar cada dia mais ao Senhor Ressuscitado; a luz que nos anima na esperança da vitória do bem sobre todas as guerras e todo o mal; a luz que nos permite reconhecer que aqui temos mãe, uma mãe com o coração”, concluiu.

“Celebremos a vitória do Senhor, mesmo quando as portas do coração e as do mundo em que vivemos parecem fechadas”, exortou, ainda, apelando à esperança “sem medo, sem hesitações e sem cautelas” para que se possa construir uma Igreja “pobre de meios, mas rica em amor”, à imagem do Ressuscitado.



“Parecia já fazer parte de nós”

Imagem Peregrina n.º 2 visita paróquias de Runa e Dois Portos

Entre os dias 10 e 25 de abril, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima visita as paróquias de Runa e Dois Portos, no concelho de Torres Vedras. Por onde passa, a população junta-se com devoção e fala-se numa Imagem “especial” que desperta “um lado mais reflexivo” em quem a vê.

Alexandra Antunes

A Imagem Peregrina n.º 2 chegou a Runa a 10 de abril, a propósito da celebração dos 500 anos da Paróquia de S. João Batista, e foi recebida com procissão de velas e missa celebrada pelo Cardeal Patriarca de Lisboa.

Na sua homilia, D. Manuel Clemente lembrou que esta é “uma visita muito especial”, uma vez que a “Imagem Peregrina também veio à festa”, a adicionar o facto de tudo começar na oitava da Páscoa, em que se celebra “a alegria de estar com Deus, a alegria de O encontrar” depois da ressurreição.

Recuando a 1917, o Cardeal Patriarca frisou que essa foi uma época em que “não havia alegria nenhuma” no país, já que “Portugal tinha sido metido na I Guerra Mundial” e “havia um medo muito grande”.

“Era um tempo terrível, quando Nossa Senhora apareceu aos pastorinhos. Muita gente ali à volta de Aljustrel tinha ido para a guerra. Era tudo muito diferente. Lá iam, muitos vinham, outros não. Era uma altura muito triste e Nossa Senhora veio falar-lhes de uma alegria muito grande que podiam ter, se voltassem para Deus, se se convertessem a Deus. E houve grandes conversões”, recordou.

Assim, deixou o convite: “Voltem para Deus e encontrarão a alegria. No fundo, a mensagem de Fátima tem a ver com isto. Quando Nossa Senhora aparece e lhes mostra o céu, ficam deslumbrados. Depois mostrá-lhes o contrário e ficam horrorizados e nunca quiseram mais nada senão que ninguém fosse para o inferno. Queriam que toda a gente fosse para o céu, que fosse para Deus”.

“Com palavras muito simples, nunca mais ninguém os calou. Nem ao Francisco, nem à Jacinta, nem à Lúcia”, disse ainda. “Convertamo-nos a Deus, para termos uma alegria que não morra”.

Para o padre Rui Gregório, esta alegria, manifestada também no ato de receber a Imagem Peregrina, começou logo desde os preparativos. “Duas pessoas, em dois contextos diferentes, sugeriram pedir a visita. Sendo o pároco o mesmo, estendeu-se o alcance da vi-

sita à paróquia vizinha de Dois Portos”, entre os dias 11 e 17 de abril.

“É um momento de celebração e de festa, de afirmação da fé em que se vê e sente a atração que Nossa Senhora desperta, assim como a facilidade de oração e a necessidade de exprimir essa mesma fé. Foi um momento desejado e preparado, bem vivido, e que esperamos continuar a marcar a todos”, afirma.

Realçando que “uma visita da Imagem Peregrina é sempre uma surpresa, e das muito boas”, o sacerdote conta que tudo tem sido feito “com alegria e emoção, com empenho e com criatividade, com beleza e com fé”.

“Impressiona o modo e o respeito com que é acolhida nos diversos lugares e instituições onde tem passado, assim como o número de pessoas que mobiliza. Dou como exemplos o tempo passado em oração junto da Imagem Peregrina, mesmo estendendo-se durante a noite; o número de pessoas que habitualmente não frequenta a igreja e que faz questão de estar presente e disponível para o que for preciso; a preocupação em todo o lado para

que não falte nada para a passagem e permanência da Imagem Peregrina; o cuidado com a decoração levou inclusive a esgotar alguns produtos, como luzes, em algumas lojas; e até a projeção de fotografias de uma visita anterior da Imagem à paróquia de Dois Portos, nos anos 40”, enumera.

Acompanhada pelos servitas António Mucharreira e Manuel Veiga, a Imagem Peregrina n.º 2 tem despertado as atenções nas várias aldeias por onde passa — o que é acentuado ainda mais quando é contada a história desta escultura: é a mais antiga entre as 13 em circulação, construída de acordo com as indicações da Irmã Lúcia.

Telma Mota, presidente da Associação de Socorros da Freguesia de Dois Portos, entidade que se disponibilizou para acompanhar a Imagem Peregrina ao longo da visita, com Guarda de Honra, afirma que há um “sentimento de grande orgulho e satisfação que tem sido sentido, não só na Associação, como em toda a população” que vê a Imagem, que desperta “um lado mais reflexivo”. “Ao longo destes dias, a Imagem parecia já fazer parte de nós. É uma coisa difícil de explicar, só mesmo quem acompanhou consegue entender o que digo”, garante.

“A verdade é que quando o senhor António Mucharreira dizia que esta Imagem era especial e que devíamos perder um pouco do nosso tempo a olhar, com o passar dos dias sentimos todos isso, pois víamos com os olhos e sentíamos no coração”, acrescenta Telma Mota.

Tal como aconteceu há 17 anos, em 2006, a Associação envolveu “todos os funcionários e também voluntários” na visita da Imagem Peregrina. Nesse sentido, tem sido prestado apoio ao “colaborar nas visitas da imagem às aldeias da freguesia”.

“Fez-nos sentido colaborar nestas visitas, não esquecendo nenhuma aldeia da freguesia, atendendo ao pedido da população, pois diariamente servimos e trabalhamos para todos”, conclui.



Imagem Peregrina de Nossa Senhora do Rosário de Fátima percorre as ruas do lugar de Caixaria, na paróquia de Dois Portos, no patriarcado de Lisboa.



Diretor: Padre Carlos Cabecinhas * **Propriedade, Edição e Redação:** Fábrica do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima * **NIF:** 500 746 699 * **Morada:** Santuário de Fátima – Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 FÁTIMA * **Telf.:** +351 249 539 600 * **Fax:** +351 249 539 668 **Email:** press@fatima.pt * www.fatima.pt * **Depósito legal** n.º 210650/04 * **ISSN:** 1647-2438 * **Publicação doutrinária digital** * **N.º de Registo na ERC** 127627, 23/07/2021

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Indique o idioma em que pretende receber a edição: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Polaco, Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 5003 2983 2480 5

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.